



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Paulo Raffael da Rocha Aires

Recife, 2025



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Relatório apresentado à
Coordenação do curso de
Bacharelado em Zootecnia, da
Universidade Federal Rural de
Pernambuco, como parte dos
requisitos da disciplina Estágio
Supervisionado Obrigatório
(ESO).

Paulo Raffael da Rocha Aires

Recife, 2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

A comissão de avaliação do ESO aprova o Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório do discente **Paulo Raffael da Rocha Aires** por atender as exigências do ESO.

Recife, 05, de agosto de 2025

Comissão de avaliação

Prof^ª. Dr^ª. Tayara Soares de Lima
(Doutora em Zootecnia, DZ/UFRPE)

Prof^ª Helena Emília Cavalcanti da Costa Cordeiro Manso
(Doutora em Zootecnia, DZ/UFRPE)

Prof^ª Lilian Francisco Arantes de Souza
(Doutora em Zootecnia, DZ/UFRPE)

DADOS DO ESTÁGIO

NOME DA EMPRESA OU ESTABELECIMENTO: Casinha Amarela

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Rua Alcides Codeceira, 202, Iputinga, Recife – PE

CARGA HORÁRIA: 330h

ORIENTADOR: Prof^ª. Dr^ª. Tayara Soares de Lima

SUPERVISOR: Lucas Ramos de Miranda

Carga Horária Total: 330h

<Certificado ou declaração de estágio pelo supervisor>

Logo após a página com os dados do estágio, anexar a(s) cópia(s) da(s) declaração (ões) da realização do(s) estágio(s) em papel timbrado da empresa com assinatura do responsável pela empresa e obrigatoriamente a do supervisor do estágio que deverá ser um técnico de nível superior da área de ciências agrárias com o número de registro no conselho de classe (p. ex. CRMV).

No caso do supervisor ser um técnico de uma área afim o aluno deverá informar a Coordenação do Curso para análise e obtenção de prévia autorização antes da realização do estágio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pelo sustento, pelas portas abertas e por ser meu guia.

À Santíssima Virgem Maria, sob o título de Imaculada Conceição, pela sua infalível intercessão durante toda a minha trajetória.

Aos meus pais, Lucileide (*in memoriam*) e Paulo, por todos os sacrifícios realizados em prol da minha formação, por todos os ensinamentos e por me tornarem quem eu sou.

Ao meu amor, Maria Clara, por ser a minha principal motivadora durante a graduação, por me ouvir e por me ajudar em tudo que estava ao seu alcance.

A Bidu, meu poodle, que me fez descobrir e amar o adestramento positivo.

À minha orientadora, Professora Tayara Soares de Lima, pela pronta disponibilidade em me orientar neste estágio.

A Lucas, Thayná, Gabi Moura, Gabi Lucena e Jonas, pela parceria nesses meses de estágio na Casinha Amarela.

A cada um que, de alguma forma, contribuiu para a minha formação, meu mais sincero agradecimento.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	9
2 DESENVOLVIMENTO.....	10
2.1 Local do estágio.....	10
2.2 Instalações do hotel.....	12
2.2.1 Áreas com acesso dos cães.....	12
2.2.2 Áreas de serviço.....	18
2.3 Atividades desenvolvidas durante o estágio.....	20
2.3.1 Rotina da manhã.....	20
2.3.1.1 Treino de comandos básicos.....	21
2.3.1.2 Manejo alimentar.....	22
2.3.2 Rotina da tarde.....	25
2.3.2.1 Enriquecimento ambiental.....	26
2.3.2.2 Preparação para a entrega dos cães.....	28
2.3.2.3 Entrega dos cães	29
2.3.3 Manejo sanitário.....	30
2.3.4 Formação e capacitação.....	34
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Frente do Hotel Casinha Amarela	10
Figura 2. Bono (A), Hugo (B) e Stella (C), cães da raça Boston Terrier	11
Figura 3. Parmesão (A), Brisa (B), Sunny e Catatau (C), cães da raça Dachshund	12
Figura 4. Jujuba (A), José Bento (B) e Vitória (C), cães da raça Beagle	12
Figura 5. Recepção	13
Figura 6. Setores da recepção. A: Área dos itens dos cães da creche. B: Expositor de mordedores.	13
Figura 7. Dormitório dos cães. Cercados, seta amarela, e cama e coberta, seta vermelha, posicionados	14
Figura 8. Dormitório dos cães à noite, com a cromoterapia funcionando	14
Figura 9. Toldo. Área semicoberta de recreação	15
Figura 10. <i>Playground</i> . Área de recreação com Castelinho (seta vermelha), Escorrega (seta amarela) e Casinha (seta azul).	15
Figura 11. Tartaruga. A: Brinquedo preenchido com areia. B: Brinquedo preenchido com água	16
Figura 12. Cães se divertindo na piscina de areia do <i>playground</i>	16
Figura 13. Depósito de brinquedos. A: Entrada do depósito. B: Itens utilizados nas atividades de enriquecimento ambiental	17
Figura 14. Área da pitanga. A: Vista da entrada principal. B: Vista de dentro	17
Figura 15. Área da lavanderia	18
Figura 16. Área de preparo dos alimentos. A: Dispensa. B: Ração identificada com o nome do pet	19
Figura 17. Quadro com informações nutricionais dos alunos de creche e hóspedes	19
Figura 18. Planejamento mensal do serviço de hospedagem	20
Figura 19. Recreação no <i>playground</i> com o estagiário	21
Figura 20. Treinamento de comandos básicos	22
Figura 21. Tabela de treinos prioritários para cada cão da creche	22
Figura 22. Comedouros de Rita (chihuahua) e José Bento (beagle) identificados	23
Figura 23. Preparo das porções individuais de acordo com as orientações de cada tutor	23
Figura 24. Separação dos cães no momento da alimentação.	24
Figura 25. Higienização dos comedouros após a refeição	24
Figura 26. Cães descansando após a alimentação	25

Figura 27. Atividades na área da pitanga	25
Figura 28. Cães brincando no chafariz	26
Figura 29. Atividades de enriquecimento ambiental preparadas	26
Figura 30. Cães interagindo com as atividades e expressando comportamentos naturais	27
Figura 31. Relatórios diários enviados aos tutores	29
Figura 32. Higienização matinal do dormitório. A: Uso da vassoura. B: Uso do esfregão.	31
Figura 33. Itens utilizados no manejo das excretas. A: Sacos descartáveis. B: Raspador e pá. C: Pulverizadores.	31
Figura 34. Higienização da área do toldo.	32
Figura 35. Troca diária da água de todos os bebedouros	33

1 APRESENTAÇÃO

As atividades descritas neste relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) foram realizadas no Hotel Casinha Amarela, localizado em Recife – PE, especializado em serviços de creche e hospedagem domiciliar para cães de pequeno e médio porte. O estágio foi desenvolvido entre os dias 15 de abril e 24 de julho de 2025, com carga horária total de 330 horas, como parte dos requisitos do curso de Bacharelado em Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Campus Dois Irmãos. A rotina envolveu turnos em diferentes horários, permitindo a vivência prática de diversas etapas do funcionamento da instituição.

Durante o estágio, foram realizados os manejos alimentar, sanitário e comportamental dos cães, com destaque para raças como Boston Terrier, Dachshund e Beagle. Os cães eram previamente avaliados antes de ingressar na creche ou hospedagem, por meio de uma triagem comportamental de meio período. A partir dela, quando necessário, eram elaborados protocolos individualizados com foco no bem-estar. Além disso, o local opera com mais de 20 Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), que orientam desde o manejo sanitário até os procedimentos de emergência e comunicação com os tutores.

O foco principal do estágio esteve na aplicação de estratégias de manejo positivo em grupo, com ênfase em comportamento e bem-estar animal. A socialização supervisionada, aliada ao enriquecimento ambiental — físico, sensorial, cognitivo e social — contribui para a redução de comportamentos indesejados e para o estímulo à expressão de comportamentos naturais (Sousa, 2022; Ribeiro, 2021). As atividades incluíram brinquedos interativos, jogos de busca por petiscos, estimulação olfativa e sensorial.

A importância de serviços como creche para cães tem sido cada vez mais reconhecida, sobretudo no contexto urbano, onde muitos tutores enfrentam rotinas extensas de trabalho e ausência prolongada do lar. Segundo Ramos et al. (2025), a permanência de cães em ambientes enriquecidos, seguros e supervisionados contribui significativamente para a prevenção de distúrbios comportamentais, como ansiedade de separação e agressividade, além de melhorar a qualidade de vida dos animais. Os autores destacam que esses espaços funcionam como extensões do ambiente familiar, desde que pautados por protocolos técnicos, infraestrutura adequada e profissionais capacitados para garantir interações sociais positivas, estímulo cognitivo e estabilidade emocional.

Complementando o manejo, também foram aplicadas técnicas de adestramento baseadas no reforço positivo, focando em comandos básicos de obediência e o desenvolvimento do autocontrole dos cães. Essa abordagem, além de ser eficaz na promoção do equilíbrio emocional e na prevenção de distúrbios comportamentais, fortalece o vínculo entre cão, ambiente e seres humanos (Linhares et al., 2018). Dessa forma, este relatório apresenta uma análise das experiências vividas no estágio, destacando a importância da integração entre teoria e prática na formação de profissionais aptos a atuar de forma ética e técnica no segmento de bem-estar de animais de companhia.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Local do estágio

O Estágio Supervisionado Obrigatório foi realizado no Hotel Casinha Amarela (Figura 1), empreendimento voltado ao bem-estar de cães por meio da prestação dos serviços de creche e hospedagem domiciliar. O estabelecimento está localizado no bairro da Iputinga, na zona oeste da cidade do Recife – PE, inserido em uma região originalmente coberta pelo bioma Mata Atlântica. Apesar da urbanização crescente, ainda é possível observar remanescentes florestais em alguns fragmentos da área, que contribuem para a diversidade ecológica e influenciam nas características microclimáticas do entorno.



Figura 1. Frente do Hotel Casinha Amarela

Segundo a classificação climática de Köppen-Geiger, a região apresenta clima tropical do tipo Am, caracterizado por elevada temperatura e umidade. A temperatura média anual registrada é de 25,7 °C, com precipitação anual em torno de 988 mm (Climate Data, 2024). Esse contexto climático exerce influência direta sobre o planejamento das atividades diárias realizadas com os cães, especialmente nos períodos de maior pluviosidade, quando se tornam necessários ajustes nas dinâmicas de recreação e manejo no ambiente externo. A variação das condições ambientais, portanto, exige flexibilidade por parte da equipe técnica e reforça a importância de um cronograma estruturado, porém adaptável.

O Hotel Casinha Amarela possui um modelo de funcionamento diferente das creches habituais, pois além de ambiente de trabalho, também é a residência dos proprietários, os Zootecnistas Lucas Miranda e Thayná Milano, ambos formados pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Os donos residem no pavimento superior da edificação, enquanto o térreo abriga as instalações dedicadas ao manejo dos cães. Essa configuração favorece uma gestão mais próxima, constante e afetiva, com

presença ativa dos gestores nas atividades cotidianas.

O serviço de creche funciona de terça a sexta-feira, das 7h às 19h. Já a hospedagem domiciliar contempla períodos estendidos, incluindo segundas-feiras e fins de semana. O diferencial do serviço reside no modelo de hospedagem afetiva, no qual os cães permanecem em ambiente doméstico com interação contínua com humanos e outros cães, evitando o confinamento em baias. Essa prática favorece a expressão de comportamentos naturais e reduz o estresse em cães sensíveis, sobretudo aqueles com histórico de ansiedade de separação.

Além dos proprietários, ao longo do ESO, a equipe técnica foi composta por outros três profissionais: Gabriela Moura, Bióloga formada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Gabriella Lucena, Zootecnista formada pela UFRPE; e Jonas Alves, estagiário do curso de Zootecnia da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE – UAST). Todos os membros da equipe possuem formação acadêmica em áreas correlatas à etologia, bem-estar animal e comportamento canino, o que garante um manejo embasado e adequado às exigências emocionais e sociais dos cães atendidos. Essa formação técnica especializada é essencial para a observação e mediação das interações sociais, elaboração de atividades de enriquecimento ambiental e aplicação de protocolos individualizados.

Durante o período do estágio, foi possível observar que há uma alta taxa de fidelização dos clientes, com frequência recorrente dos cães, especialmente na modalidade de creche. Essa constância está diretamente relacionada à rotina dos tutores, os quais organizam a participação dos cães conforme seus horários de trabalho, lazer e viagens. Dessa forma, foram identificados diversos indivíduos com frequência semanal ou quinzenal, sendo recorrente a presença de cães das raças Boston Terrier (Bono, Hugo e Stela) (Figura 2), Dachshund (Brisa, Catatau, Dora, Parmesão, Pingo e Sunny) (Figura 3) e Beagle (José Bento, Jujuba, Mandy e Vitória) (Figura 4). Outros cães presentes com frequência incluem Dolomita (Pomsky), Flor (Poodle), Frida (Shihtzu), Jorge (Yorkshire), Laura (sem padrão racial definido) e Maya (Buldogue Francês).

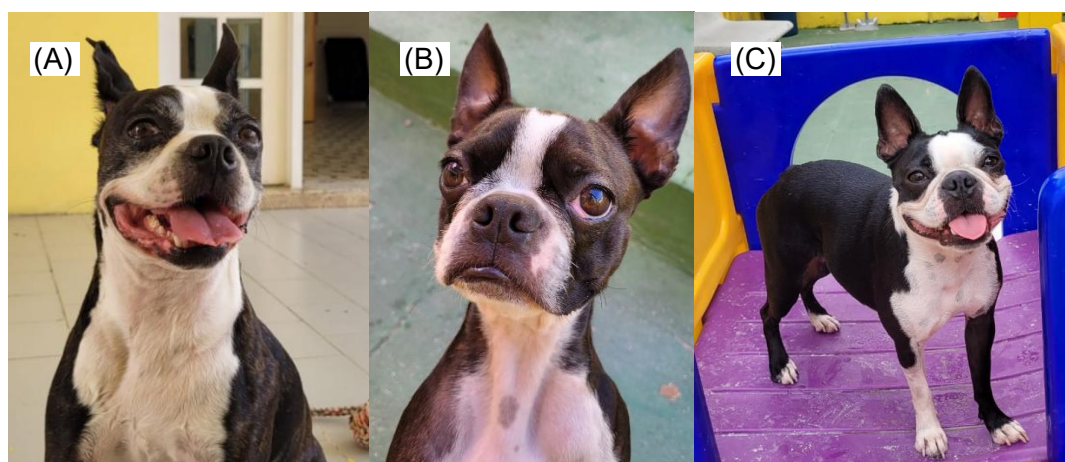


Figura 2. Bono (A), Hugo (B) e Stella (C), cães da raça Boston Terrier.

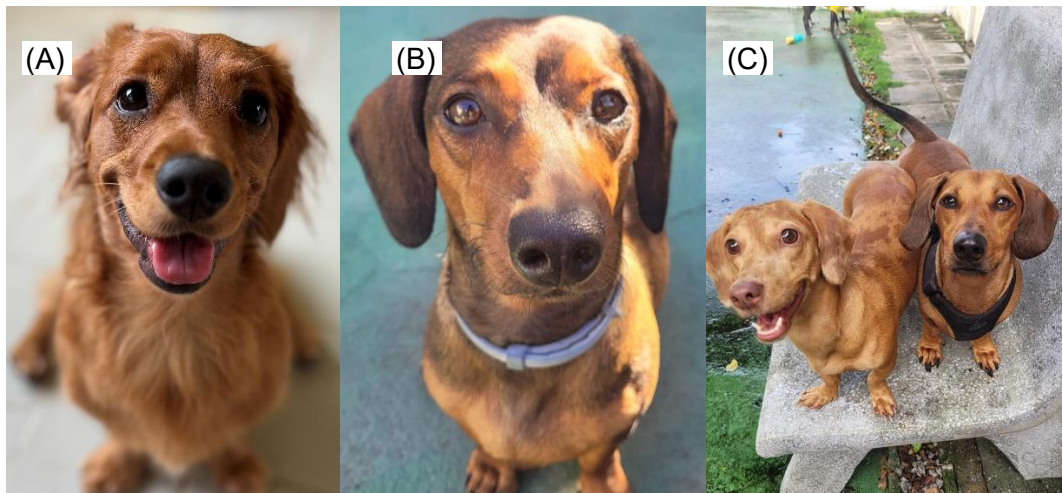


Figura 3. Parmesão (A), Brisa (B), Sunny e Catatau (C), cães da raça Dachshund.



Figura 4. Jujuba (A), José Bento (B) e Vitória (C), cães da raça Beagle.

Ao todo, estima-se que o número de cães com cadastro ativo e frequência regular ultrapasse 40 indivíduos. Essa diversidade de raças e perfis comportamentais demandou planejamento cuidadoso das atividades em grupo, avaliação comportamental prévia e protocolos de manejo individualizados, visando garantir a segurança, o conforto e o bem-estar coletivo. Esse cenário representou uma oportunidade ímpar para a vivência prática em etologia aplicada, bem como para o desenvolvimento de competências técnicas em observação e manejo de cães em ambiente coletivo, afetivo e urbano.

2.2 Instalações do Hotel

2.2.1 Áreas com acesso dos cães

As instalações do hotel foram planejadas para oferecer um ambiente seguro, funcional e enriquecedor para os cães que frequentam a creche ou utilizam o serviço de hospedagem domiciliar. Os

ambientes com acesso liberado aos cães incluem a recepção, o dormitório, o toldo, o *playground* e a pitanga. Todos esses espaços contam com bebedouros de plástico ou aço inoxidável com água fresca e limpa, lixeiras com tampa, sacos para coleta de fezes, raspadores e pás, de modo a garantir a higiene contínua dos ambientes e o conforto dos animais.

A Recepção (Figura 5) funciona como área de entrada e organização logística. Nela ficam armazenados os pertences dos cães, como mochilas, peitorais e guias utilizados para o transporte (Figura 6A). O ambiente também possui uma piscina de bolinhas e um pequeno expositor com produtos para venda (Figura 6B), como mordedores e petiscos naturais. O hotel também possui uma área denominada de dormitório (Figura 7), um espaço multifuncional, utilizado para alimentação individualizada, descanso pós-refeição na creche e pernoite dos cães hospedados. Conta com camas, cobertores e cercados metálicos que facilitam o manejo durante as refeições. Um diferencial importante é o sistema de iluminação com cromoterapia, utilizado à noite para promover relaxamento e auxiliar na qualidade do sono dos cães (Figura 8).



Figura 5. Recepção.



Figura 6. Setores da recepção. A: Área dos itens dos cães da creche. B: Expositor de mordedores.

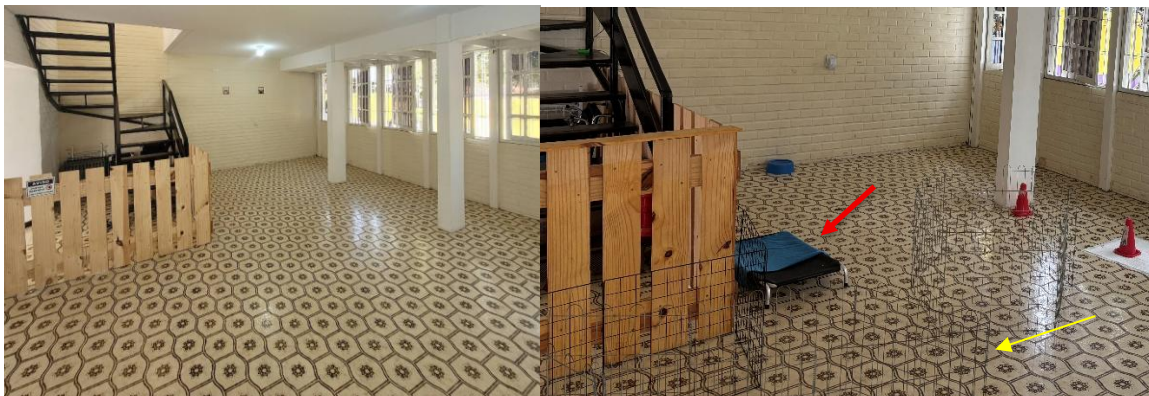


Figura 7. Dormitório dos cães. Cercados, seta amarela, e cama e coberta, seta vermelha, posicionados.



Figura 8. Dormitório dos cães à noite, com a cromoterapia funcionando.

A área do toldo (Figura 9) é destinada à recreação e se caracteriza por ser semicoberta, protegendo os cães da incidência direta de sol ou chuva. Contém um brinquedo do tipo rampa dupla, que estimula a atividade física e favorece a socialização. O *playground* (Figura 10) é a maior área de recreação do hotel e possui quatro brinquedos de grande porte: Castelinho, Escorrega, Casinha e a Tartaruga, uma piscina que pode ser preenchida com areia (Figura 11A) ou água (Figura 11B), dependendo da preferência do grupo de cães presente. Há também um setor com substrato de areia, que estimula comportamentos naturais como escavação (Figura 12). Dentro do *playground* há ainda um depósito (Figura 13A) onde são armazenados brinquedos (bolas, cordas, pelúcias e mordedores) e todos os materiais utilizados nas atividades de enriquecimento ambiental (Figura 13B).

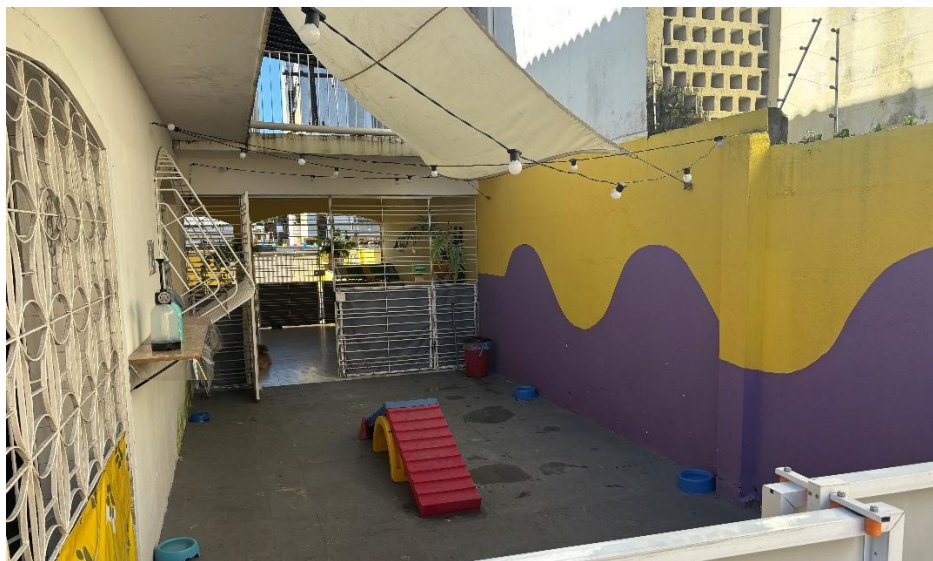


Figura 9. Toldo. Área semicoberta de recreação.



Figura 10. Playground. Área de recreação com Castelinho (seta vermelha), Escorrega (seta amarela) e Casinha (seta azul).

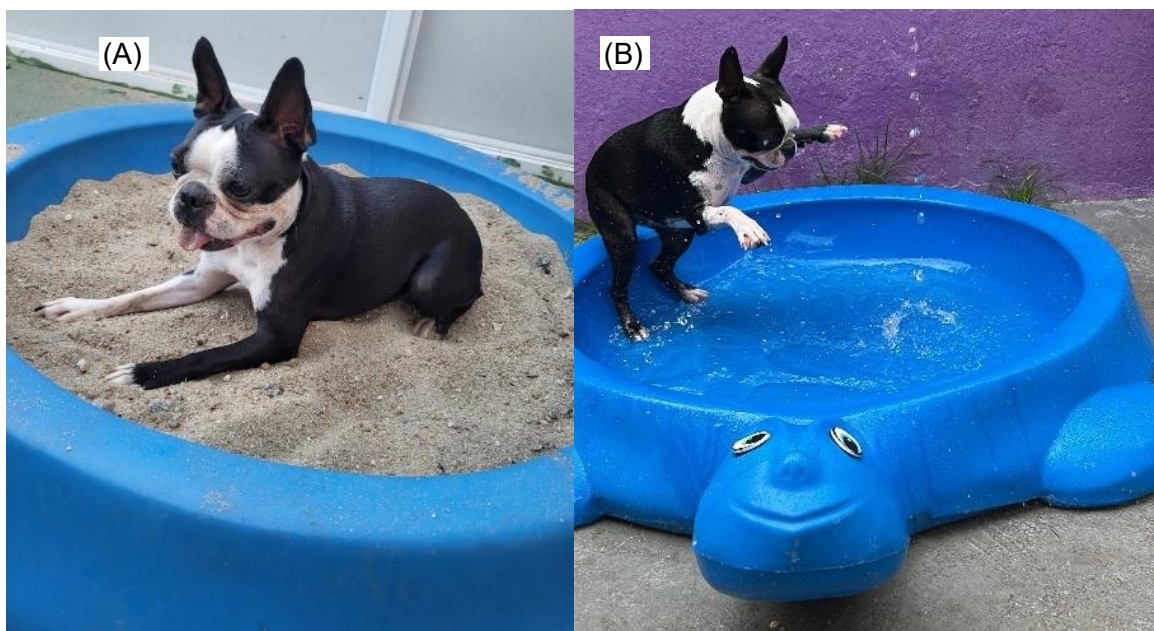


Figura 11. Tartaruga. A: Brinquedo preenchido com areia. B: Brinquedo preenchido com água.



Figura 12. Cães se divertindo na piscina de areia do *playground*.



Figura 13. Depósito de brinquedos. A: Entrada do depósito. B: Itens utilizados nas atividades de enriquecimento ambiental.

A “pitanga”, por sua vez, é uma área arborizada de uso misto para recreação e relaxamento (Figura 14). Pode ser acessada tanto pela entrada principal quanto por um corredor de serviço lateral, o que favorece a organização dos fluxos de cães em diferentes momentos do dia. O espaço conta com uma pitangueira plantada, que contribui para o sombreamento natural e a ambientação sensorial dos cães.



Figura 14. Área da pitanga. A: Vista da entrada principal. B: Vista de dentro.

2.2.2 Áreas de serviço

As áreas de uso exclusivo dos funcionários foram delimitadas de forma a assegurar a organização, a higiene e a segurança tanto dos animais quanto da equipe técnica. Entre essas áreas estão a lavanderia, a cozinha, a área de preparo da alimentação dos cães e o banheiro dos funcionários.

A lavanderia (Figura 15) é o local onde são preparadas as soluções esterilizantes utilizadas na higienização dos ambientes, além de ser o espaço destinado à lavagem dos potes de água e dos utensílios como panos e esfregões. A cozinha é reservada para a preparação e realização das refeições da equipe de trabalho, não sendo utilizada para qualquer manejo alimentar dos cães.



Figura 15. Área da lavanderia

A Área de Preparo da Alimentação dos Cães é um ambiente exclusivamente voltado à organização e distribuição dos alimentos fornecidos pelos tutores. Neste espaço ficam armazenados todos os mantimentos – rações, alimentos naturais e petiscos – devidamente identificados com nome de cada pet (Figura 16). Também estão disponíveis comedouros individuais, um quadro de avisos com informações nutricionais e comportamentais dos cães (Figura 17), de modo a garantir a segurança alimentar e o atendimento personalizado de cada indivíduo, e outro quadro de com o planejamento mensal do hotel (Figura 18).



Figura 16. Área de preparo dos alimentos. A: Dispensa. B: Ração identificada com o nome do pet.

ALIMENTAÇÃO / Hospedagem				Creche			
13:00 às 14:00	RAÇÃO	AN	ALÉRGICO	☀	Ração	AN	ALÉRGICO
19:00 às 20:00							
Vitória	40g 1/2 sachê	X	X	CataZau ✓	✓	X	X
Hugo	40g	X	X	Sanny ✓	X	✓	X
Bono	80g 1/2 sachê	X	X	MAYA ✓	✓	X	Frango
				Dora ✓	X	X	✓ carne bovina
				Btisa ✓	X	X	X
				Stella	✓	X	X
				Flor ✓	✓	✓	X
				merlot	✓	X	✓ Frango
				Parmesão	X	X	✓ carne bov.
				Bono	X	X	✓ Fracina
				Jorge	✓	X	X
				Laura ✓	✓	X	X
				Rita ✓	✓	X	X

Figura 17. Quadro com informações nutricionais dos alunos de creche e hóspedes.

Planejamento Mensal _____ / 2025							
Período	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
● Lidação ● Check-in ● Check-out		1	2	3	4	5	6 Kiwi
	7 Hugo	8 Jack	9 FIB	10	11 Valentin Elvis	12	13
	14 Bolinha	15 FIB	16 Valentin	17 Hugo	18	19	20 Bone
	21 Kiwi	22	23	24	25	26	27
	28	29	30	31			

Figura 18. Planejamento mensal do serviço de hospedagem

O Banheiro dos Funcionários era utilizado para a higiene pessoal, troca de roupas e preparação dos colaboradores antes e depois dos turnos. A separação física e funcional entre os espaços acessados pelos cães e os ambientes destinados exclusivamente à equipe contribuiu para o controle sanitário, o manejo seguro dos animais e a eficiência na execução das atividades diárias.

2.3 Atividades desenvolvidas durante o estágio

2.3.1 Rotina da manhã

Cada cão, ao chegar, era identificado pelo tutor através do interfone, recebido na porta por um dos colaboradores e trazia consigo todos os itens necessários para a sua estadia – creche ou hospedagem – como alimentos, peitoral/coleira e guia, lenços umedecidos e medicamentos. Os itens dos alunos de creche eram devidamente guardados nos ganchos na parede e/ou nas bancadas da recepção. Aqueles que pertencem aos hóspedes eram acondicionados na dispensa localizada na área de preparo dos alimentos. Se houvesse necessidade, medicamentos ou alimentos eram acondicionados adequadamente no refrigerador exclusivo dos cães.

Depois de recebidos todos os cães, iniciava-se o cronograma de atividades. A partir das 9h os cães eram direcionados para a área do *playground*, onde é feita a recreação (Figura 19) focada em atividades de intenso gasto de energia como corridas entre os cães, brincadeiras com bolinhas e água e

pega-pega com os monitores e estagiários, além da utilização dos brinquedos de maior porte estarem disponíveis sempre que eles frequentam esta área.

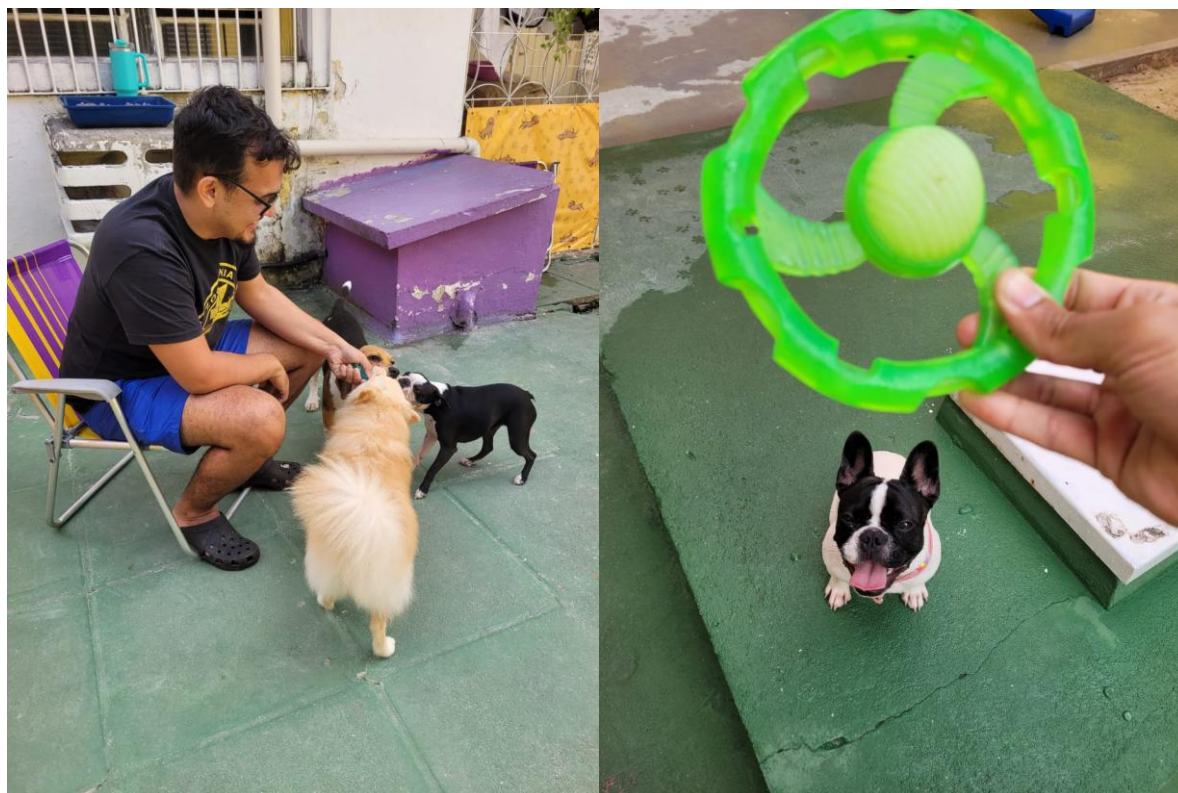


Figura 19. Recreação no *playground* com o estagiário

2.3.1.1 Treino de comandos básicos

A partir das 10h os cães eram direcionados para a área do toldo onde era iniciado o protocolo de treinamento (Figura 20). Neste momento eram treinados comandos básicos que facilitam o manejo dos cães e ajudam na estimulação cognitiva. Na parede havia uma tabela de prioridades para os treinamentos (Figura 21) especificando o que deveria ser treinado com cada cão, a depender do nível de resposta do cão e de importância do treino para o manejo. O treinamento era realizado baseando-se no princípio do reforço positivo, considerado pelos cientistas do comportamento como a metodologia mais adequada para proporcionar ou assegurar o bem-estar dos animais (Da Silva, 2018; Silva et al., 2020).



Figura 20. Treinamento de comandos básicos

QUADRO DE TREINOS - MÊS 1	FAZER	EM ANDAMENTO	PRONTO	FINALIZADO
STELLA	Seu nome + Vai	Fica, Seu nome, Soltar, Pata		Senta, Deita, Vem, Portão
CAYATAU	Seu nome + Vai	Portão, Fica, Soltar, Pata	Senta	
SUNNY	Seu nome + Vai	Portão, Fica	Senta	
HUGO	Portão, Fica, Seu nome + Vai	Seu nome, Soltar	Pata	Senta, Deita, Vem
BONO	Seu nome + Vai	Soltar	Senta, Deita, Vem, Seu nome	
DORA	Seu nome + Vai	Socialização, Senta		
BRISA	Deita, Seu nome + Vai	Seu nome	Senta	
FLOR	Seu nome + Vai	Portão	Seu nome, Senta, Deita	
PARMESÃO	Seu nome + Vai, Seu nome, Fica, Deita	Senta		

Figura 21. Tabela de treinos prioritários para cada cão da creche

2.3.1.2 Manejo alimentar

O preparo dos alimentos iniciava-se a partir das 11h. Cada comedouro era devidamente identificado com o nome do cão, utilizando fita e pincel marcador (Figura 22). Cada porção era dosada de acordo com a recomendação do tutor (Figura 23). Para isso, o hotel dispunha de balança e medidores, bem como forno de micro-ondas para o aquecimento das refeições dos cães que ingerem alimentação natural. Alguns cães rejeitavam o alimento com alguma frequência ou necessitavam de um preparo diferenciado, como a adição de petiscos, caldos ou água no comedouro para otimizar o processo de alimentação, simulando o tipo de manejo que era feito em casa pelo tutor.



Figura 22. Comedouros de Rita (chihuahua) e José Bento (beagle) identificados.



Figura 23. Preparo das porções individuais de acordo com as orientações de cada tutor.

Após o preparo dos alimentos os cães eram conduzidos para o dormitório (área onde os animais se alimentavam). Para que o arraçoamento ocorresse sem disputas por recursos, eram utilizados cercados metálicos para dividir o ambiente em setores menores, onde cada um era ocupado por um cão com o seu respectivo comedouro (Figura 24). Quando havia mais cães do que setores disponíveis, primeiro eram alimentados os cães que comiam de maneira mais ágil, dessa forma o processo era otimizado e podia ser dado dado o tempo devido para que os que se alimentam de forma mais vagarosa.

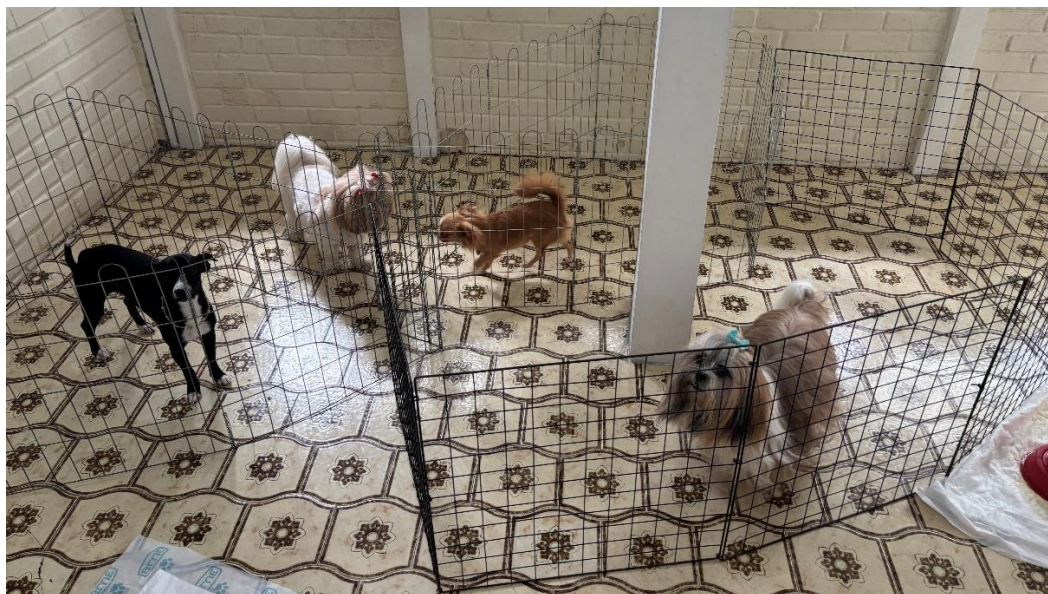


Figura 24. Separação dos cães no momento da alimentação.

Conforme cada cão terminava a refeição, seus comedouros eram retirados e os cães eram encaminhados para a recepção para que outro cão pudesse utilizar aquele mesmo setor para se alimentar. Esse procedimento era realizado até que todos fossem alimentados. Após o término da alimentação, todos os comedouros e utensílios eram levados à lavanderia e devidamente higienizados com água e detergente (Figura 25).

Após a refeição da manhã, os cães permaneciam na recepção para descansarem até às 13h (Figura 26). Neste momento, caso algum cão ainda apresentasse comportamentos de agitação que atrapalhassem o descanso dos demais, este era separado do grupo sendo colocado no dormitório ou na própria recepção, em um setor feito com cercado metálico.



Figura 25. Higienização dos comedouros após a refeição.



Figura 26. Cães descansando após a alimentação.

2.3.2 Rotina da tarde

Às 13h os cães eram levados para a área da pitanga, onde permaneciam até às 15h descansando, interagindo entre si ou com os brinquedos, troncos, folhas e frutos (Figura 27). A depender da preferência dos cães por atividades que envolvam água, era instalada uma piscina com chafariz (Figura 28).



Figura 27. Atividades na área da pitanga



Figura 28. Cães brincando no chafariz

2.3.2.1 Enriquecimento ambiental

Passado o momento de relaxamento na área da pitanga, os cães retornavam ao *playground* por volta das 15h para participarem de uma atividade direcionada de enriquecimento ambiental (EA), que poderia ter foco alimentar, sensorial, físico e/ou cognitivo (Figura 29). Essa etapa do cronograma diário era cuidadosamente planejada e representava uma das ações mais relevantes para a promoção do bem-estar físico, emocional e comportamental dos animais. Em contextos como creches e hotéis para cães, o enriquecimento ambiental atua como ferramenta preventiva e terapêutica, reduzindo os impactos do estresse, da frustração e da ociosidade, além de estimular a expressão de comportamentos naturais e desejáveis.



Figura 29. Atividades de enriquecimento ambiental preparadas

O objetivo principal dessas práticas era oferecer estímulos variados para que os cães pudessem expressar comportamentos espontâneos, como exploração do ambiente, escavação, mastigação, interação social equilibrada, resolução de pequenos desafios, busca por recompensas e manipulação de objetos (Figura 30). Além disso, o planejamento das atividades considerava o perfil comportamental de cada cão, respeitando suas preferências, limitações físicas, nível de excitação e histórico de socialização, de forma a garantir experiências positivas e seguras.



Figura 30. Cães interagindo com as atividades e expressando comportamentos naturais.

As atividades eram montadas com os materiais disponíveis no depósito do hotel, que reunia uma diversidade de itens voltados ao enriquecimento. Entre os recursos mais utilizados estavam brinquedos dispensadores de ração, que exigiam raciocínio e manipulação para liberar o alimento (enriquecimento alimentar e cognitivo); cones plásticos e obstáculos de *agility*, que eram suporte para outros itens; caixas e cilindros de papelão, que incentivavam o faro e a curiosidade (enriquecimento sensorial); garrafas PET transformadas em brinquedos giratórios ou sonoros (enriquecimento físico); bacias com água ou com bolinhas; caixas de ovos recheadas com petiscos (enriquecimento físico, sensorial e alimentar); e feno de tifton-85 espalhado pelo solo ou dentro de recipientes, promovendo estimulação olfativa e tátil (enriquecimento sensorial). Essa variedade de materiais permitiu que os monitores criassem diferentes configurações a cada dia, alternando os tipos de estímulo oferecidos, o grau de desafio envolvido e o tempo de engajamento dos cães, promovendo uma rotina rica em novidades e aprendizagens.

2.3.2.2 Preparação para a entrega dos cães

Após o encerramento das atividades de enriquecimento ambiental, todo o material utilizado era cuidadosamente recolhido, higienizado quando necessário e devidamente armazenado no depósito ou descartado. Concluída essa etapa, os cães permaneciam com livre acesso às áreas de recreação do *playground* e do toldo, sob supervisão da equipe técnica. Este período livre era importante para que os cães realizassem interações sociais espontâneas, tivessem tempo para regulação emocional pós-atividade dirigida e desfrutassem de um momento de transição mais tranquilo antes da dispersão no final do dia.

A partir das 17h, era iniciado o processo de preparação para a saída dos cães que frequentam a creche ou que estavam programados para realizar o *check-out* no serviço de hospedagem naquele dia. Cada cão era devidamente vestido com seu peitoral ou coleira e ficava à espera do tutor. Paralelamente, era realizada a checagem dos itens pessoais armazenados nas mochilas dos cães, como brinquedos, mantas, recipientes de alimentação ou medicações, assegurando que todos os pertences retornassem corretamente com seus tutores, minimizando a possibilidade de extravio.

Durante esse período de transição, também eram elaborados e enviados aos tutores os relatórios comportamentais diários, intitulados de “*checklist* do dia” (Figura 31). Esses relatórios tinham função informativa e educativa e ofereciam aos tutores um panorama sintético e individualizado das atividades desenvolvidas e dos comportamentos apresentados por seus cães ao longo do dia. Cada relatório era confeccionado de forma personalizada, com base na observação direta do animal pela equipe técnica, e acompanhado de fotos e vídeos do cão nos diversos momentos do dia.

Os tópicos abordados nos relatórios incluíam indicadores de comportamento social (interações com outros cães e com os cuidadores, possíveis conflitos ou isolamento), ingestivo (apetite, consumo total ou parcial da refeição oferecida, recusa alimentar) e fisiológico (eliminação de fezes e urina,

consistência das fezes, frequência de micção, entre outros). A cada item era atribuída uma marcação objetiva de “feito” ou “não feito”, que representava o registro da ocorrência daquele comportamento. Ao final do formulário, era redigida uma observação subjetiva contendo comentários relevantes sobre o desempenho geral do cão, seu estado emocional, eventuais mudanças de comportamento e outras observações pertinentes. Como forma simbólica de síntese e aproximação lúdica com o tutor, era atribuída uma nota subjetiva (de zero a dez) para o dia do cão, reforçando a comunicação afetiva, mas com base na análise profissional do comportamento observado.

Check-list do dia do pet

DOLOMITA
Diárias: (05/08)

- Bebeu água: ✓
- Comeu a comidinha: ✓
- Comeu petisco: ✓
- Fez xixi: ✓
- Fez cocô: ✓
- Brincou: ✓
- Dormiu: ✓
- Participou do enriquecimento: ✓
- Não se machucou: ✓
- Não avançou: ✓
- Não mordeu outros cães: ✓
- Não mordeu os tios: ✓
- Não brigou: ✓
- Não teve reatividade: ✓
- Não latiu muito: ✓
- Obedeceu: ✓
- Não fez bagunça: ✓
- Não montou no coleguinha: ✓
- Não incomodou lambendo ou cheirando as partes íntimas dos colegas: ✓
- Socializou: ✓

OBS: Dolomita brincou e correu bastante com seus amigos. Ela estava cheia de energia e participou das atividades do dia e do enriquecimento. Ela comeu direitinho na hora do almoço e tirou alguns momentos para dormir.

Nota do dia: 10,0

04:15 ✓

Check-list do dia do pet

Valentim

- Bebeu água: ✓
- Comeu a comidinha: ✓
- Comeu petisco: ✗
- Fez xixi: ✓
- Fez cocô: ✓
- Brincou: ✗
- Dormiu: ✓
- Participou do enriquecimento: ✗
- Não se machucou: ✓
- Não avançou: ✗
- Não mordeu outros cães: ✓
- Não mordeu os tios: ✓
- Não brigou: ✓
- Não teve reatividade: ✓
- Não latiu muito: ✗
- Obedeceu: ✗
- Não fez bagunça: ✓
- Não montou no coleguinha: ✓
- Não incomodou lambendo ou cheirando as partes íntimas dos colegas: ✓
- Socializou: ✓

OBS: Valentim está se alimentando direitinho e dormindo bem durante a noite, mas ainda assim, apresenta estar meio cansado. Em vários momentos ele ficou perseguindo os outros cães e latindo pra eles, sem motivo aparente. Não estamos conseguindo o integrar no grupo com os outros cachorros por esses comportamentos dele, que estão deixando os outros cachorros estressados e alvoroçados. Adotamos o manejo de deixá-lo separado, para que não haja conflitos e para a segurança de todos.

Nota do dia: 6,0

04:15 ✓

Figura 31. Relatórios diários enviados aos tutores

Esse tipo de acompanhamento diário fortalece o vínculo entre tutores e equipe técnica, promovendo transparência no serviço prestado e permitindo a identificação precoce de alterações comportamentais ou fisiológicas que possam indicar desconforto, estresse ou questões de saúde. A inclusão destes relatórios à rotina operacional demonstra um compromisso com o bem-estar animal, a qualidade do atendimento e a responsabilidade técnica que orienta os serviços prestados pelo Hotel Casinha Amarela.

2.3.2.3 Entrega dos cães

A partir das 18h, era iniciado o processo de retirada dos cães por seus tutores, marcando o encerramento da diária dos animais no serviço de creche. Este momento demandava atenção redobrada da equipe técnica, pois envolvia a logística de devolução segura dos animais aos seus responsáveis, o controle de fluxo na recepção e o reforço do vínculo com os tutores.

O procedimento era iniciado com a chegada do tutor à entrada da empresa, momento em que ele se identificava e informava, por meio do interfone externo, o nome do cão que estava sob sua guarda. A equipe, então, realizava a verificação da identidade do tutor e da correspondência com os dados cadastrais, garantindo a devolução correta e segura do animal.

A forma como o cão era entregue ao tutor variava de acordo com fatores ambientais e de conveniência individual. Em dias chuvosos a maioria dos tutores preferiam entrar e pegar o cão no colo diretamente na recepção. Alternativamente, quando as condições climáticas eram favoráveis e o tutor assim preferisse, a entrega era realizada diretamente no portão principal, com o cão no solo. Havia, ainda, flexibilidade no protocolo de entrega para cães específicos, como o caso das irmãs Brisa e Dora, que tinham o costume de destruir seus equipamentos. Neste caso, a própria tutora entrava e colocava o peitoral e a guia nas cadelas, recebia as mochilas e saía em seguida.

Durante todo esse processo, os cães eram mantidos sob supervisão contínua. Enquanto um colaborador entregava um cão, o outro supervisionava os que ainda não tinham sido entregues. Este manejo criterioso contribui para consolidar uma experiência segura e positiva de encerramento do dia para o cão, evitando a associação do retorno para casa com estímulos aversivos ou estressantes.

2.3.3 Manejo Sanitário

Na Casinha Amarela, o manejo sanitário das instalações seguia protocolos estruturados, descritos nos POPs, que contemplam a limpeza frequente dos ambientes, o uso adequado de produtos desinfetantes e a rotatividade dos equipamentos de higienização, respeitando princípios de eficiência sanitária e segurança dos animais.

No início de cada jornada, pela manhã, era realizada a varrição (Figura 32A) das áreas internas, com foco principal no Dormitório e na Recepção. Esta varrição visava a remoção de resíduos sólidos, pelos e partículas acumuladas durante o período noturno. Quando necessário, complementava-se esse procedimento com a aplicação do MOP ou esfregão (Figura 32B), utilizando uma solução desinfetante preparada com produtos como o HerbalVet T. A.® – desinfetante específico para uso veterinário, à base de amônia quaternária – água sanitária e água em proporções específicas. Essa solução é eficaz na higienização de superfícies de pisos cerâmicos e atua na eliminação de microrganismos patogênicos, como bactérias e fungos, sem causar toxicidade aos cães.

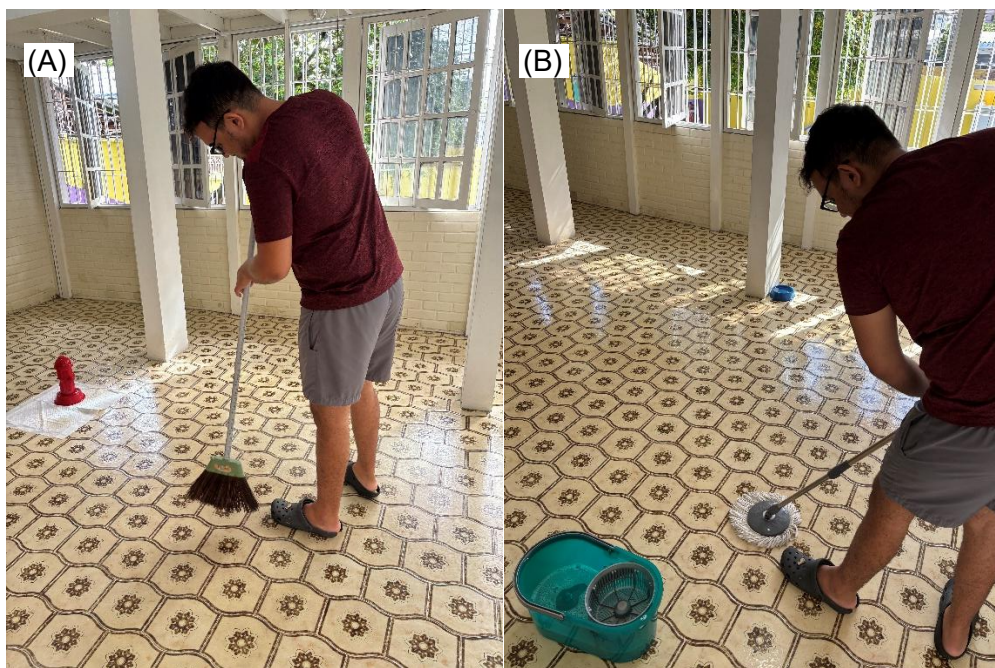


Figura 32. Higienização matinal do dormitório. A: Uso da vassoura. B: Uso do esfregão.

Ao longo do dia, o manejo de excretas era realizado de forma contínua e preventiva. As fezes eram recolhidas imediatamente após a evacuação dos cães, com uso de sacos plásticos descartáveis (Figura 33A) ou raspador e pá (Figura 33B), e depositadas em lixeiras com tampa, estrategicamente distribuídas pelos ambientes de acesso canino. A urina era removida com o auxílio de pulverizadores (borrifadores manuais) (Figura 33C) contendo a mesma solução desinfetante utilizada no MOP.

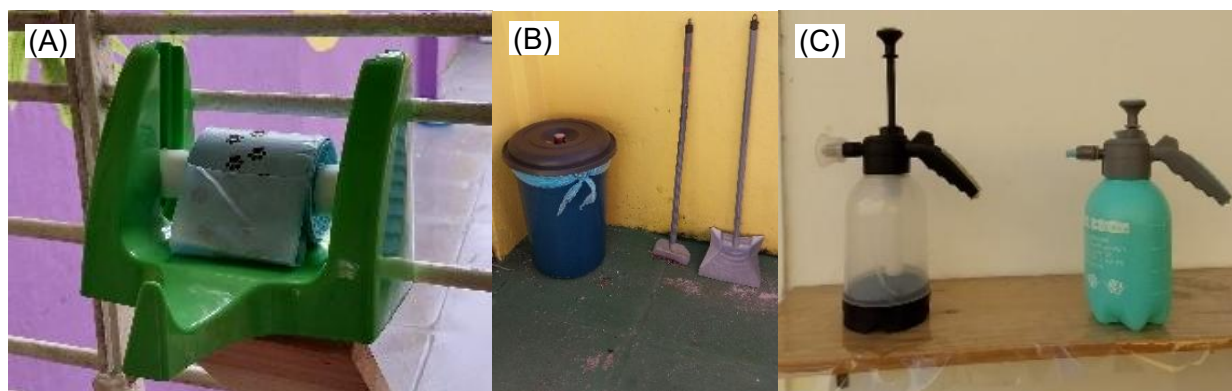


Figura 33. Itens do manejo das excretas. A: Sacos descartáveis. B: Raspador e pá. C: Pulverizadores.

As áreas externas de recreação — toldo, *playground* e pitanga — passavam por lavagem completa (Figura 34) ao menos uma vez por semana, podendo esse número aumentar conforme a demanda sanitária identificada pela equipe técnica. O processo de higienização consistia na aplicação de uma solução composta por água, sabão em pó e água sanitária, que era espalhada sobre o piso com

auxílio de baldes e, em seguida, esfregada com vassouras de cerdas duras. Em seguida o espaço era totalmente enxaguado com água corrente e mantido fechado até que o piso estivesse completamente seco, momento em que os cães voltavam a ter acesso ao local.

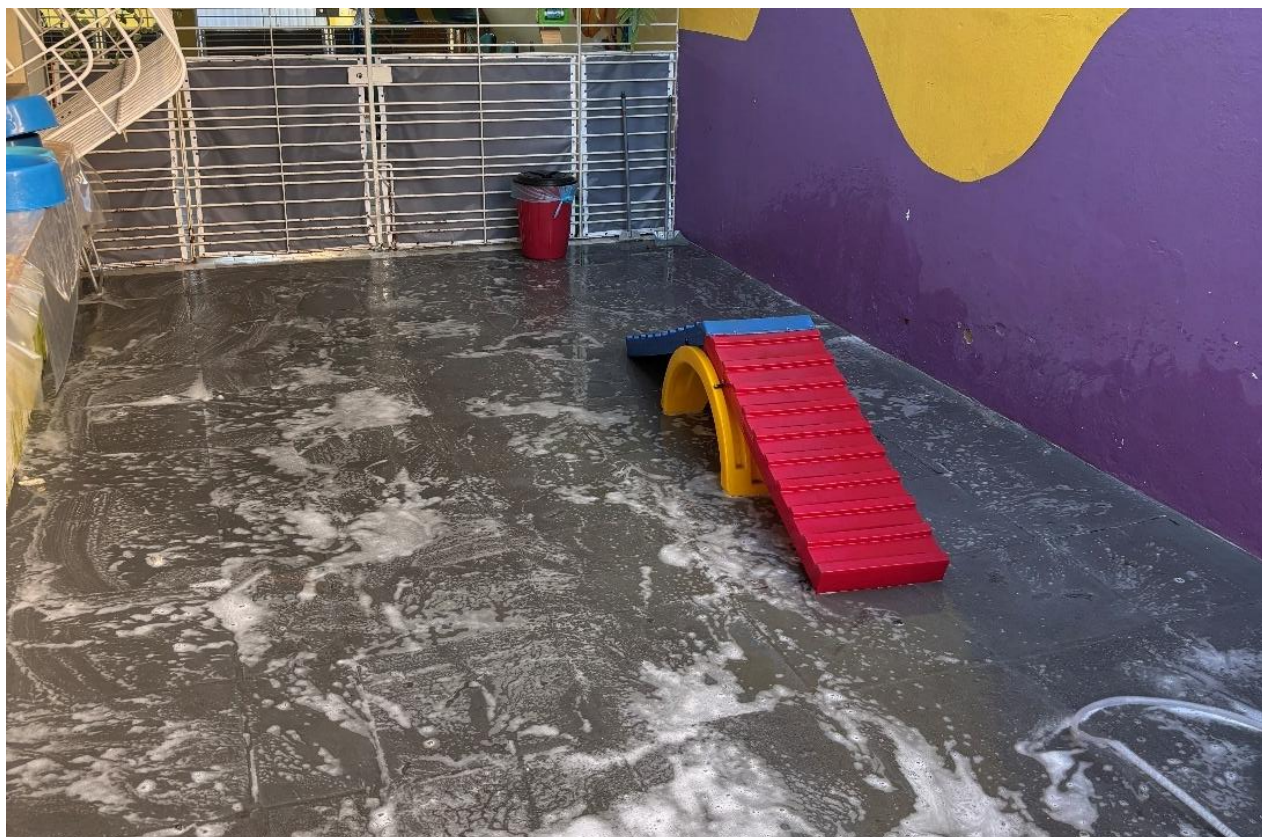


Figura 34. Higienização da área do toldo.

Os bebedouros utilizados pelos cães eram higienizados com água e sabão a cada dois dias, embora a troca da água fosse realizada diariamente pela manhã (ou quando os cães ingerissem toda a água ou revirassem o bebedouro), garantindo acesso contínuo a água potável e limpa (Figura 35). Agindo assim, visava-se a prevenção da proliferação de bactérias, algas e outros agentes contaminantes nas superfícies internas dos recipientes.



Figura 35. Troca diária da água de todos os bebedouros.

O equipamento de MOP, essencial na higienização das superfícies internas, também era submetido a protocolo específico de limpeza e revezamento. Ao final de cada expediente, a solução desinfetante utilizada era descartada e o esfregão era higienizado com sabão em barra (sabão amarelo), sendo posteriormente deixado de molho em uma mistura de água sanitária e sabão em pó até o dia seguinte. Após esse período, o esfregão era enxaguado e colocado para secar em local adequado. Para garantir a continuidade da higienização sem comprometer a eficiência do processo, a Casinha dispunha de três unidades de MOP: enquanto uma estava em uso, a segunda estava estendida para secar e a terceira estava de molho no processo de sanitização.

A adoção dessas práticas sistematizadas e rigorosas reflete o compromisso da equipe com a manutenção da saúde coletiva dos cães, além de contribuir para um ambiente limpo, seguro e agradável, tanto para os animais quanto para os profissionais envolvidos no manejo diário.

2.3.4 Formação e capacitação

No dia 4 de junho foi promovida pelo hotel uma capacitação com o objetivo de aprofundar o conhecimento técnico da equipe e alinhar práticas que favoreçam o bem-estar e a segurança dos cães em ambientes de creche e hospedagem. A capacitação contou com a participação de profissionais de diferentes áreas, abordando temáticas fundamentais para o manejo responsável de cães em grupo.

O evento teve início com a palestra do Médico Veterinário Vitor Gomes, que abordou aspectos essenciais dos primeiros-socorros aplicados ao contexto de creches e hotéis pet, com ênfase no reconhecimento rápido de sinais clínicos, contenção segura e condutas emergenciais até a chegada ao atendimento veterinário. Em seguida, a adestradora Evelyn Santos apresentou estratégias de manejo consciente e técnicas de treinamento positivo, destacando a importância da construção de um ambiente equilibrado e seguro por meio da comunicação adequada e da leitura comportamental dos cães.

O Zootecnista Lucas Miranda discorreu sobre os fundamentos do comportamento canino, enfatizando a importância de compreender as motivações, necessidades emocionais e formas de expressão dos cães, sobretudo em ambientes coletivos. Por fim, Thayná Milano, também Zootecnista e gestora do hotel, conduziu uma apresentação sobre os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) da instituição, detalhando os protocolos que regulam as práticas de limpeza, alimentação, recepção e entrega dos cães, manejo de objetos pessoais, primeiros socorros, entre outros.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do Estágio Supervisionado Obrigatório no Hotel Casinha Amarela proporcionou uma vivência prática enriquecedora na área de comportamento e bem-estar de cães de pequeno e médio porte em ambiente de creche e hospedagem domiciliar. A estrutura física do local, aliada a protocolos padronizados de manejo, permitiu a compreensão aprofundada das rotinas operacionais que garantem a saúde física, emocional e comportamental dos cães. Atividades como a socialização em grupo, o manejo alimentar individualizado, a aplicação sistemática do enriquecimento ambiental e a elaboração de relatórios comportamentais diários mostraram-se estratégias efetivas para a promoção de uma convivência harmoniosa e para o monitoramento do bem-estar animal.

Outrossim, a participação ativa nas rotinas de avaliação comportamental, no planejamento das atividades e na execução de protocolos sanitários contribuiu para o desenvolvimento de habilidades técnicas e reflexivas essenciais à atuação profissional do zootecnista. O contato com tutores e com a equipe reforçou a importância da comunicação clara e da abordagem empática no trabalho com animais de companhia. O estágio evidenciou que o manejo baseado no respeito às necessidades individuais dos cães, aliado ao conhecimento técnico-científico, é fundamental para garantir não apenas o bem-estar dos animais, mas também a qualidade dos serviços prestados no segmento pet.

REFERÊNCIAS

CLIMATE DATA. **Clima Recife: Temperatura, tempo e dados climatológicos do Recife**. 2024. Disponível em: <<https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/pernambuco/recife-5069/>>. Acesso em: 20 jul. 2025.

DA SILVA, A. T. M. **Treino e Modificação Comportamental de Cães**. Ed. Lidel – Edições Técnicas, 2018.

LINHARES, V. L. V. *et al.* O adestramento positivo como tratamento em cães com distúrbios comportamentais de ansiedade: Relato de casos. **Pubvet**, v. 12, p. 147, 2017.

RAMOS, A. T. *et al.* Creches para cães: um capricho ou uma necessidade?. **Revista Processando o Saber**, v. 17, n. 01, p. 89-104, 2025.

RIBEIRO, V. B. **Percepção dos tutores sobre as mudanças comportamentais em cães antes e após o convívio em creches “Day Care”**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SILVA, E. P. *et al.* Aplicação do reforço positivo no protocolo de treinamento dos cães coterapeutas do projeto Pet Terapia – UFPEL. **VI Congresso de Ensino de Graduação da UFPEL**, 2020.

SOUSA, G. M. **Enriquecimento ambiental em hotéis, escolas e creches para cães em cidades da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Zootecnia) – Universidade Federal de Uberlândia, 2022.